

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 306

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Maio de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

As grandes regatas do estrangeiro

A grande regata annual sobre o Tamisa (Inglaterra)
entre as Universidades de Oxford e Cambridge,
realisada no dia 1.º de Abril.



1.ª Os estudantes da Universidade de Cambridge, que tomaram parte na regata ;

2.ª Henry Creswell Bucknall, estudante da Universidade de Oxford, — filho do illustre contra-comodoro do Real Club Naval de Lisboa, o sr. Henry L. Bucknall e voga da equipe vencedora ;

3.ª Os estudantes da Universidade de Oxford, que compunham a equipe vencedora.



Henry C. Bucknall é o mais novo estudante a quem tem sido confiado o lugar de voga d'uma equipe n'estas circunstancias, pois que apenas conta 19 annos incompletos. Pratica todos os jogos sportivos, em geral, tendo predilecção especial pelo «rowing» em que tem dado magnificas provas de destreza e habilidade.

TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

SESSÃO DO CONSELHO GERENTE EM 24 DE ABRIL DE 1905

A's 9 horas da noite sob a presidencia do sr. vice-presidente dr. Lucio Nunes e estando presentes os srs. J. Fraga Pery de Linde, Moraes Carvella, Pedro José Ferreira, Antonio Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

No expediente leu-se a copia da acta da sessão extraordinaria da 2.ª Filial de Almeida em que se commemorou o fallecimento do presidente da União, o dr. Cunha Bellem, e os telegrammas da mesma Filial dando noticia da missa realisada por alma do illustre extincto.

Tomou-se tambem conhecimento dos pezames que por este facto foram enviados á União pelo seu illustre e antigo consocio João Carlos Rodrigues da Costa.

O sr. presidente deu conta da missão de que se encarregara em nome do Conselho com os srs. Correia Pinheiro e E. de Noronha, junto do sr. Anselmo de Sousa, que em attenção ao Conselho e á União, retira o seu pedido de demissao, ausentando-se temporariamente dos trabalhos effectivos d'este. O conselho resolveu manifestar a s. ex.ª os seus agradecimentos.

O sr. secretario deu conta da sua missão junto da Direcção Geral d'infanteria, sob os trabalhos da União, concernentes a torneios, campeonatos, provas de tiro e Concurso Nacional, e apresenta os detalhes do programma. que foram approvados, resolvendo-se a sua publicação apoz a sancção official.

Foi resolvido officiar ás filiaes e ás entidades que á União mani-

festaram o seu sentimento por occasião do fallecimento do seu illustre presidente, agradecendo-lhes taes manifestações.

Nao havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario,

Eduardo de Noronha.

Concurso Nacional de Tiro

Damos a seguir o programma d'este concurso para o qual já começaram os torneios preparatorios.

A Direcção Geral d'infanteria e a União, no louvavel empenho de dar o maximo esplendor a esta festa nacional, envidam os seus esforços na obtenção de premios e a facilitar, com a redução de passagens, a vinda dos atiradores das provincias.

Sabemos que é importante o numero de premios alguns d'elles de subido valor artistico e intrinseco.

Os torneios preparatorios organisados pela União e livres a todos os atiradores teem sido extraordinariamente concorridos, pertencendo por emquanto as melhores séries aos srs. Ferreira Lima, Dario Cannas, Augusto Pinto Basto, Honorato de Mendonça, Callais Grillo e Stocker.

No's domingos decorridos de 14 do corrente a 25 de junho proximo haverá duas sessões de tiro das 7 ás 9 da manhã e das 11 ás 3 horas da tarde. Na primeira funcionarão alvos para a 1.ª e 2.ª classe e 1 alvo para treno do concurso.

Na segunda funcionarão 4 alvos para treno ou torneio e 4 para a 3.ª classe.

Os atiradores socios da União devem apresentar o seu bilhete d'identidade afim de poderem ter inscripção gratuita no torneio.

LOPES & C.ª

ALFAYATES

Rua Yuens 55.ª-1.ª Lisboa

Casa Amieiro

Dessiné par Jean Malvaux

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS D'INFANTERIA

GRANDE CONCURSO NACIONAL DE TIRO 1905

Para cumprimento do artigo 21.º do regulamento do Tiro Nacional, publica-se que ha de ter lugar em 29 e 30 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, na carreira do tiro de Lisboa — Pedrouços — o grande concurso de tiro, pela fórma como adiante se preceitua:

CONDIÇÕES

Poderão concorrer todos os atiradores nacionaes e estrangeiros.

Munições gratuitas.

Emprego exclusivo da espingarda de 8^{mm} m/1886.

Distancia 300 metros.

Numero de tiros 30.

Posição: Serie A — 10 tiros deitado.

Serie B — 10 tiros de joelhos.

Serie C — 10 tiros de pé, a braços.

Alvo circular de 8 zonas com os diametros 0^m,15, 0^m,30, 0^m,45, 0^m,60, 0^m,75, 0^m,90, 1^m,05, 1^m,20, valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

Marcação, tiro a tiro.

Classificação: Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de igualdade, o maior numero de balas, e recorrendo a series de 5 tiros no caso de novo empate. Esta série será de pé, a braços.

PREMIOS E MEDALHAS

Se SS. MM. se dignarem offerecer premios, estes occuparão os primeiros logares. Todos os outros serão numerados e distribuidos pelo jury, segundo a classificação obtida pelos atiradores.

A Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria, além do premio regulamentar, distribuirá com auctoris-ação do Ministerio da Guerra, para serem consumidos nas carreiras:

(a) 8 premios de 100 cartuchos	800
20 » » 60 »	1:200
Total	2:000

Conferir-se-hão:

Medalha de ouro ao atirador 1.º classificado.

Medalha de prata aos atiradores classificados de 2.º a 11.º

Medalha de bronze aos atiradores classificados de 12.º a 31.º

As medalhas são cumulativas com qualquer outro premio obtido.

A admissão ás provas do concurso e do campeonato, far-se-ha pelo numero da minuta préviamente requisitada ao encarregado da inscripção.

CAMPEONATO

Para a medalha de ouro destinada ao grupo melhor classificado, será feita uma serie especial, a que só poderão concorrer os atiradores formando grupo e nomeados pelas collectividades que constituem a União dos Atiradores Civis Portuguezes, associação central, filiaes, Grupo Patria e Grupo Suisso, e os atiradores independentes matriculados em qualquer carreira; assim, atiradores independentes de Lisboa, de Coimbra, de Chaves, etc., formando cada localidade um grupo.

Cada grupo constará de 3 a 5 atiradores.

A medalha de ouro pertencerá á collectividade. No caso do grupo vencedor ser formado por atiradores independentes, a medalha pertencerá ao atirador mais classificado d'esse grupo.

A prova do campeonato realizar-se-ha em seguida ás do concurso, e constará de uma serie de 20 tiros de pé, a braços, sendo as condições de arma, alvo, distancia e marcação, analogas ás estabelecidas para o concurso.

A classificação será feita por pontos, sommando-os e dividindo a somma pelo numero de atiradores, tudo em relação a cada grupo. Em caso de igualdade, porém, prefere o grupo que tiver maior numero de atiradores, recorrendo a series de 6 tiros de pé, a braços, no caso d'empate.

Munições gratuitas.

JURY

- O Director Geral dos Serviços d'Infanteria (presidente)
- Um delegado do Ministerio do Reino
- Um vereador da Câmara Municipal
- O presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes
- O chefe do estado-maior da Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria
- O 2.º commandante da Escola Pratica d'Infanteria
- O chefe da 1.ª secção da Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria
- Um capitão de infantaria (secretario)

(a) — Os atiradores que tiverem direito a estes premios receberão um vale passado pela Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria, mediante o qual os directores das carreiras em que os atiradores se achem matriculados lhe fornecerão os respectivos cartuchos.

A proposito do Centenario de Don Quixote

O Cervantes da *Monaco* ou o D. Quichote da litteratura portugueza.



Agence Général d'Automobiles

A. BEAUVALET & C.^{TA} - Engenheiros

Fornecedores diplomados da Casa Real

A mais importante casa de automoveis em Portugal e a que maior numero de vendas tem feito.

31 a 31 J, Praça dos Restauradores

(PALACIO FOZ)

AVENIDA DA LIBERDADE, 1 a 5

Representantes exclusivos da afamada marca

PEUGEOT

que tem demonstrado em Portugal uma *incontestavel superioridade* sobre todas as outras.

Possuidores de automoveis Peugeot em Portugal

(Continuação)

Joaquim Manoel Picão Fernandes. 42/16 cav. 4 cylindros mod. 1905
D. Antonio Luz (Coruche). 40/12 cav. 2 cylindros mod. 1905

Mais dois nomes vimos hoje juntar á longa lista que aqui temos publicado.

Fica, portanto, em noventa e quatro o numero de carros vendidos n'esta casa, sendo 19 de marca Peugeot dos modelos de 1905.

S. M. El-Rei D. Carlos comprou 2 automoveis Peugeot, um de 10 cavallos, 2 cylindros, modelo 1903, outro de 12 cavallos, 4 cylindros, modelo 1904.



Actualidades & Variedades

*** CHRONICA ***

QUANDO eu era menino, cousa que me aconteceu ha muitas dezenas d'annos, contavam as minhas boas tias, D. Brites e D. Euphrasia, que o mez de maio era perigoso; e, muito minhas amigas, como eram as duas boas velhotas, recommendavam-me sempre no dia 3o d'abril, que não me esquecesse da castanha pilada, para não me entrar o maio, unico antidoto conhecido, desde tempos immemoriaes, contra esse mal que, segundo ellas, e muitas pessoas mais, era terrivel e por demasia desagradavel.

Creança, e animada, acreditava como em axiomas indiscutíveis, quanto me diziam aquellas illustres representantes dos meus antepassados e, por excesso de precaução, ou talvez de medo, enfiava duas castanhas em vez d'uma, convencido de que podia assim dormir descansado, até o sol do 1.º de maio entrar pelo quarto dentro, sem perigo de especie alguma.

Fui crescendo; e, com os annos e a leitura de meia duzia de livros da bibliotheca do meu tio padre, adquiri o convencimento de que o maio não entrava por parte alguma, embora as portas estivessem escancaradas e totalmente desguarnecidas da famosa castanha, tão preconizada pelas duas inseparaveis manas do meu chorado avô que, diga-se muito baixinho, nunca adormecia em 3o d'abril sem ter entalado cuidadosamente a castanha salvadora no lugar que lhe parecia mais apropriado ás circumstancias.

Como os tempos mudam! Os prosadores e os poetas encarregaram-se de destruir essas mysteriosas lendas que envolviam o mez das flores e proclamaram que era elle, sem contestação, o mais formoso e o mais bello e, por consequencia, o mais digno de toda a nossa admiração pela maravilhosa obra do Creador dos mundos.

Nos campos e nos jardins, no cume das montanhas ou nos valles alcantilados, as relvas, os arvoredos, as flores ennebriam-nos os sentidos, com o brilhantismo d'esses verdes que não invejam os da esmeralda, com esses perfumes que ninguem poude imitar ainda, e forçamos, insensivelmente, á contemplação d'esse trabalho mysterioso que transforma o grão em espiga e o rebento em flôr.

E já que fallo em flores, no mez em que ellas se apresentam em toda a pujança da sua esplendorosa vegetação, direi em louvor dos

dois certamens, que ha poucos dias visitei, uma meia duzia de palavras.

O Atheneu Commercial, essa instituição para que são poucas todas as phrases elogiosas que lhe sejam dedicadas, abriu as suas portas á *Associação dos jardineiros* que apresentou uma das mais bellas colleções de rosas que tenho tido o prazer de contemplar. Em vasos, em ramos, em



EXPOSIÇÃO DE ROSAS NO ATHENEU COMMERCIAL

Sophá ornamentado pelo florista Peixinho — 1.º premio, medalha de ouro

Cliche Coutinho

corbelles, soltas ou ornamentando as mais caprichosas curvas, todas eram boas, porque todas eram bellas, e merecidos foram os premios concedidos aos que tanto se dedicaram para o bom exito da graciosa exposição. Deu-me muito no gôto um lindo sophá de flores do conhecido florista Peixinho e as suas bellas ornamentações; deram-lhe por isso uma medalha de ouro, que eu tambem não seria capaz de regatear-lhe.

Mas, n'um paiz como o nosso, seria pouco uma exposição apenas, e por isso se apresentou a *Real Sociedade de Horticultura de Portugal* com os seus amadores e profissionaes a encher o salão da Trindade com tal profusão de rosas e tão magnificos e escolhidos exemplares que fiquei extasiado e boquiaberto, sem saber para que lado me voltasse.

Foram realmente os dois grandes acontecimentos das ultimas semanas as duas magnificas exposições, e resta-me a esperanza de que hei-de resistir ainda o tempo preciso para novamente applaudir os incansaveis cultivadores que, durante algumas horas, me deliciaram, fazendo-me esquecer das tristezas d'este mundo para me enebriar com o perfume d'essas rosas que são o meu encanto, a minha alegria, a minha felicidade.

O Maio, Maio! Como tens sido calumniado pela lenda, tu que nos dás as rosas e as flores, que nos apresentas sazoados os primeiros fructos! Perdôa aos que te maldisserem, dá-lhes esse pó maravilhoso que ha-de matar-lhes as frieiras e esse ar puro e perfumado que ha-de rejuvenescel-os para lhes mostrares que és generoso e magnanimo, formoso e bom.

A mim tira-me cincoenta annos de cima da carcassa e manda depois sem embages e sem cerimoniaes o teu

JOÃO PACIFICO.

Medalhões artisticos

VIANNA DA MOTTA

«En écoutant, sur les touches d'ivoire,
Chanter vos doigts».

PAUL BOURGET.

SE os grandes artistas honram a patria onde tentearam os primeiros passos e derramaram as primeiras lagrimas, o grande pianista Vianna da Motta está n'este numero!

Desde creança que a sua alma aureolada de uma luz de celebridade, foi impelida ás altas regiões da Divina Arte que só os grandes genios alcançam. Vianna da Motta de corpo franzino, mas possuindo dentro de si uma grande alma d'artista, visou nitidamente a estrada que devia seguir, juncada de flores pela mão da Musa que o tem acompanhado sempre.

Tendo aprendido rudimentos e piano em Lisboa, aos 14 annos partiu para Berlim. Assim desde muito novo educado na Allemanha, paiz abençoado da musica, ninho dos grandes genios como Bach, Mozart, Beethoven e Wagner, principiou a viver em um meio essencialmente artistico, tomando lições com os melhores professores, e ouvindo executar as grandes obras musicas d'esses mestres cujos nomes echoam atravez dos seculos!

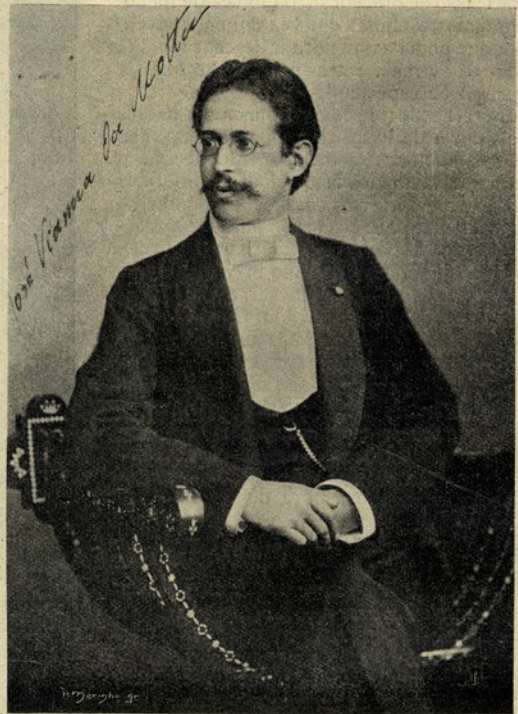
O distincto pianista com uma educação artistica perfeitamente equilibrada, com um espirito profundamente critico conhece a fundo a evolução da arte que cultiva tão brilhantemente!

Para Vianna da Motta, não ha compositor desconhecido; conhece todos! executando as suas obras brilhantemente!

Os seus dedos escarnados deslisam pelo teclado do piano com uma rapidez assombrosa, deixando todos perplexos! Possuindo a maxima *seriedade* na execução do trecho, não procura effeitos para publico, apenas traduz pelo piano a musica passada atravez das vibrações da sua alma d'artista. Verdadeiramente classico na forma é eximio interprete das grandes obras de Bach, de Beethoven, de Liszt e de Chopin, imprimindo a cada uma d'ellas um colorido de sentimento que nos arrebatava!

Assim uma *Fuga* de Bach, uma *Sonata* de Beethoven, uma *Rhapsodia* de Liszt e um *Nocturno* de Chopin, trechos de contextura tão differentes, quando executados por Vianna da Motta, parece que a nossa alma se eleva em um crescendo sonho phantastico ás altas regiões das harmonias divinas.

Nas phrases mais difficeis, nas cadencias as mais complicadas, a technica de Vianna da Motta é justa e deveras assombrosa!



Mas este grande pianista não é só executante é tambem um compositor notavel. Além de varias peças para piano só, e para canto como: *Scenas Portuguezas* (cantiga d'amor, chula, valsa caprichosa), *Vito* dansa popular, *Serenata*,

Canção Perdida, Pastoral, Amores amores, Estrella, Olhos Negros, Lavadeira e Caçador, etc., tem duas obras que só por si fazem conhecer o nome do auctor: uma *Symphonia* para grande orchestra *Patria* dividida em quatro partes e um *Quartetto* para instrumentos de corda offerecido a Moreira de Sá, obra prima em inspiração!

Presentemente temo-lo entre nós, na sua terra, no seu querido Portugal, no remanso do seu lar paterno, onde vem descansar apoz uma longa série de concertos na America do Norte onde foi aclamado com grande entusiasmo e o seu nome gravado em letras de ouro nos corações de todos que o ouviram!

A estada d'um artista d'esta ordem no nosso acanhado meio artistico é sempre um acontecimento, porque, artistas como Vianna da Motta, são raros; pertence ao numero dos *poucos* que são venerados pelo mundo inteiro!

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

Consultorio dentario

Saturio Augusto Faiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

Chronica de theatro

Em D. MARIA *Almas doentes*, do sr. dr. Marcellino de Mesquita, 2 actos de tragedia; *O morgado de Fafe em Lisboa*, farça de Camillo Castello Branco. *A Morgadinha de Val-Flor*, de Pinheiro Chagas. — Em D. AMELIA, a estreia da companhia de zarzuella. — No GYMNASIO, *Coração de mulheres*, tradução do sr. Eduardo de Noronha. — No COLYSEU, *Lucia, Sonnambula, Barbieri, Traviata e Rigoletto* com Maria Galvany. *Tosca, Trovador, Bohème e Gioconda*.

A época vae no fim; em D. Maria já teve logar a ultima recita de assignatura, e em breves dias o cartaz accusará os espectaculos da actriz italiana, Italia Vitaliani; em D. Amelia os Rozas e Brazão cederam o logar á companhia de zarzuella; a Trindade fechou as portas e lá vão os artistas em derrota de terras de Santa Cruz em busca de louros e de *lourinhas*; ainda, — tirando o Avenida e o Rua dos Condes, fechados ha já bastante tempo — nos resta portanto o Gymnasio, mas por poucos dias, visto que ali se hão-de effectuar as recitas da Sociedade do Theatro Livre.

Ora hoje se o espaço me ajudasse, o que felizmente para o leitor não acontece, não era chronica para duas impressões, como o vae ser ao correr da penna, e nem mais. De D. Maria por exemplo, muito teria á dizer, desde a festa de Ferreira da Silva até á ultima de assignatura com o resurgimento da peça romantica de Pinheiro Chagas a *Morgadinha de Val-Flor*. Reportando-me comtudo á licença de espaço concedida — e onde não ha el-rei o perde, como reza o vulgo — vou dar conta da minha missão.

Além da farça de Camillo Castello Branco *O morgado de Fafe em Lisboa*, — que diga-se já, feita em bom portuguez e recheiada de boa graça, levou a platéa ao paroxismo da risóta, — ainda para a festa do actor Ferreira da Silva se representou pela primeira vez a tragedia em 2 actos do sr. dr. Marcellino de Mesquita: *Almas doentes*.

Estes dois actos foram pateados. Porque os pateou o publico do normal? Esses dois actos de tragedia, delineados com um estyigma de verdade, precisamente, porque não agradaram ao nosso publico.

Em primeiro logar, porque o auctor se esqueceu do

que prometeu e fez pelo theatro nacional, em segundo logar porque a platéa do normal não leu no cartaz que *Almas doentes* era uma tragedia e portanto estranhou os meios e a feitura, e em terceiro logar porque quando se perdem illusões, soffre-se sempre um desgosto grande — e por mais bondosa que seja a nossa indole, quando ha meio de se manifestar esse desagrado, manifesta-se... Vejamos:

Ora não desculpando o seguimento da linha geral da acção para o effeito de tragedia procurado, começou para mais o publico a comparar com outras obras do mesmo auctor, sem lhe discriminar termo de comparação, e pateou... Aqui teem, o caso é este. Aquelles dois actos, um traço negro de vida, dessa vida desgraçada preparada por uns n'uma inconsciencia criminosa, soffrida por outros, todas as vezes n'um castigo immerecido, tantas n'uma revolta instintiva, eram mais de molde, por isso mesmo, a mais uma pagina brilhante de theatro para o auctor da *Dór Suprema!*, a mais uma gloria para o nosso theatro portuguez, se, em vez de presidir á sua escripta a idéa da producção de *mais* uma peça, sem outra razão, — como nos leva a crêr o proprio facto — ali houvesse a idéa de fazer mais uma peça de theatro são, profunda, instructiva, indelevelmente cunhada no alto valor litterario de Marcellino de Mesquita, que os seus anteriores trabalhos, provas cabaes, das suas multipas e enormes faculdades, nos vieram dar em esperança e aneio de mais longa obra, de mais patriotica iniciativa.

Aqui está; o publico não pateou o trabalho, pateou a desillusão soffrida... E' uma nova maneira de revolta de *illusionados*... Por isso os da noite da festa de Ferreira da Silva não patearam a obra de theatro em si, patearam o sr. dr. Marcellino de Mesquita por lhes não dar o que lhes tem em promessa desde as suas boas producções... E mais uma vez, e sempre... quem pôde não quer; os que querem não podem, e depois... vae-se assim na derrocada de barranco para barranco até ao mais fundo do valle, emquanto em cima, no alto do monte do agrado se vão hasteando as bandeiras, de theatro distinctivo importado do estrangeiro em pastas de algodão em rama odorizado com *patchouli* ou *peau d'Espagne*...

E, no fim, quem ha-de vir á liça quebrar lanças pelo theatro nacional... Pois se não ha peças... a não ser que os emprezarios, á força de patriotismo, ou fechem as suas portas e se mettam a merceeiros — que é uma util posição social — ou deem espectaculos ás moscas...

... Em ultima recita de assignatura representou-se tambem n'este theatro a *Morgadinha de Val-Flor*. Para os que a viram por Tasso e por Emilia Adelaide, a *Morgadinha* de sabbado passado no normal, foi uma pallida impressão da *Morgadinha* de 1869, e ao sahirem os humbraes d'aquella bemdita casa de Garrett, em vez da impressão funda e suave d'aquelles bellos versos de Pinheiro Chagas que a linda voz de Emilia mais destacava, e a linha romantica de Tasso mais fazia sobresahir, havia um *riçtus* nos seus labios não sei bem se de desprezo se de compaixão.

Os novos, esses, namoriscavam para os camarotes, fumavam nos corredores e á sahida foram ceiar ao Suisso, e a noite correu-lhes bem, sem uma impressão...

E' bem certo, outros tempos... outros costumes...

... Com enchentes successivas e entusiasmo em barda, tem-se apresentado no theatro D. Amelia a companhia de zarzuella — diga-se em abono de verdade — um bello ramilhete de formosas caras, de *salerosos* bustos e olhos tentadores, e de sorrisos de entontecer, que o sr. visconde de S. Luiz de Braga, esse arrojado emprehendedor, nos trouxe de lá do seio das Hespanhas, como um thesouro digno do maior apreço, e em boa razão, com *mucha* razão... pois que a par da belleza physica d'ellas ha a graça no cantar e no representar — o que nem sempre succede — aquella graça tão caracteristica n'este genero de theatro, que entre nós, tantos e tão ferrenhos admiradores conta e contará, por isso que o que é bom nunca deixou de ter adeptos.

Desde a *Ensenanza libre*, *La Revoltosa* e *La alegria de la huerta* — zarzuelas já conhecidas — até *Los picaros celos*, trabalho novissimo para os *portuguezitos*, a companhia tem agradado — e o methodo das comparações, apesar de tudo que se diga, ainda é muito seguido! — e na mesma esteira a musica, e a letra, no geral, prenhe de chiste.



AMPARO TABERNER

(Uma das 1.^{as} tipleas da actual companhia de zarzuela do theatro D. Amelia)

A sr.^a Amparo Taberner, essa deliciosa *mujer*, que possui uma voz de crystal e uns olhos de tentar santos, tem sido d'um encanto e d'uma felicidade supremas no desempenho dos papeis que lhe pertencem em cada zarzuela e bem assim as sr.^{as} Matrás e Rovira, a primeira uma *tiple* comica de real valor, e um valor real de mulher, e a segunda uma terna sentimental d'uma voz linda e uma actriz de merito. Iréne Alba, Nadal, Gonzalez, Figueirola, Miró, Recober e tantos, todos esses, á compita se apresentam com rara boa vontade representando, d'onde se consegue um famoso conjuncto d'estes de difficil vista, pela raridade, e de raro apreço pela novidade.

Imperio, esse sol d'oiro, d'um meio dia lindo de verão, continúa a encandear os atrevidos que sem lunetas foscas a olham frente a frente, cegando-os com os raios fulgurantes das suas *ternas miradas*, e embriagando-os com a pureza dos seus bailados.

Izabel Muñoz, nas *jotas aragonesas*, soberba.

...No Gymnasio, representou-se para festa de Leopoldo de Carvalho uma traducção do sr. Eduardo de Noronha, *Coração de mulheres*, um primor de trabalho, — de resto como é costume antigo d'este querido escriptor.

...Os serões de opera do Colyseu, continuam dando a

nota alegre do pequenino meio artistico lisboeta. Com uma despretenção monetaria extrema, e com um cuidado requintado de agradar, a empreza d'aquella casa de espectaculos dá-nos dia a dia no seu cartaz verdadeiros mimos que — tambem é verdade — o publico escolhido e numeroso que accorre áquelles serões applaude entusiasticamente. A signora Maria Galvany, figura altamente cotada no mundo lyrico, cantora de fartos recursos vocaes e de actriz, de um talento raro, tem-nos dado até hoje a *Lucia de Lamermoor*, de Donizetti, que lhe serviu de estreia, e onde desde a *sortida* do 2.^o quadro do 1.^o acto ao famoso *rondó* do 3.^o, em que a encantadora *divette* foi de um delicado gosto, supremo, nas *fiorituri* e gorgeiados, se fez applaudir com delirio. Seguiu-se á *Lucia*, a *Somnambula*, de Bellini, esse *spartito*, quanto a mim, uma delicada pagina musical d'uma maviosidade exquisita que nos lança no espirito atravez de um véo diaphano de sonho um mundo de encantos. E, na parte de *Amina*, Galvany, começou como sempre, a sua senda triumphal na *cavatina* do 1.^o acto *Come per me sereno* e terminou pela seducção do *rondó* do 3.^o *Ah! non crede a mirarti*, em que foi magnifica. A esta opera, os tres actos de Rossini, *Il Barbieri di Seviglia* em que a silhueta donairoisa d'essa filha das Hespanhas teve na parte de Rosina uma boa interpretação. *Una voce pouco fá*, *cavatina* que cantou com requintes de arte, e bem assim o duo do 2.^o acto com o barytono, á aria do 3.^o acto. Na parte de Violeta Valeri na *Traviata*, quatro actos de Verdi, tambem Galvany foi d'uma intensa e empolgante apresentação e interpretação. A partitura não é facil, e assim mais uma razão e de pezo para o applauso a quem como Maria Galvany nol-a desenhou tão precisa, justa e nitidamente.

Na *Lucia*, na *Somnambula*, no *Barbeiro* e na *Traviata*, o tenor foi Pietro Bersellini que possui uma voz bem timbrada e extensa, de audição agradável, cantando na *Somnambula* o duo com o soprano no 1.^o acto *Suo gelose* com muita consciencia, bem como no *Barbeiro* em todo o 3.^o acto, e na *Traviata* onde mais e definitivamente se affirmou, no brinde do 2.^o e o celebre duetto do 4.^o acto com o soprano *Parigi ó cara*.

Emilio Cabello, barytono nosso conhecido já das épocas passadas, continúa sendo correcto; tomando parte na *Lucia*, na *Traviata* — (onde na aria *di Provença* e na romanza *Pure si come un angelo* se firmou) no Schaudard da *Bo-*



MARIA GRISI

(da companhia lyrica do Colyseu dos Recreios)

hème, demonstrou evidentemente o grau elevado em que possui esta qualidade de correção, tão rara e inconstante, quando existe, em geral.

A *Tosca* de Puccini — tanto da especial predileção do nosso publico — bem como a *Bohème*, tiveram um desempenho superior, e em Fausta Labia, prima-dona de excepcionaes qualidades de cantora e dramatica, sabendo encantar com a sua voz d'uma meiguice extrema, d'um sentir elevado, e impressionar com uma intuição dramatica sobria de costumes e gestos. Na *Tosca*, a lindissima aria *Vissi d'arte, vissi d'amore* foi cantada de modo a demarcar á distinctissima artista o seu logar entre os primeiros d'essa pleiade de primeiros sopranos dramaticos, tão minguada e de difficil accesso. Desde Harclée-Darclée, que não ha memoria de se ouvir assim esta aria do 2.º acto da *Tosca*, tão superiormente cantada. Na *Bohème* foi uma admiravel *Mimi* fazendo — toda a opera com *savoir* requintado.

Mario Edoardo Paganì, um artista dos que estuda e se aperfeiçoa em cada nova opera, foi um soberbo Rodolpho, um excellentè Cavaradosi, um *Enzo* consciencioso, justificando o elogio que a critica lhe tem dispensado tão justicèiramente.

Michelle Giovacchini, sempre um bom actor e um bom barytono. Carbonetti um comico de merecimento.

A *Gioconda* e o *Trovador*, tiveram na signora Maria Grisi, — um formoso busto de mulher e uma apreciabilissima cantora, — uma interprete de *primo cartel*. Real talento e *véro* merecimento.

Maria Claessens, mezzo soprano; Enriqueta Aceña, soprano ligeiro, Carlo Barrera, tenor de meritos reconhecidos que no *Trovador* se definiu pujantemente como um bom cantor, Angelo Masini Pieralli, *basso* de fartos recursos voaes, Ciroto, Candella, Dadone, Ponzano, todos teem concorrido com a maior somma de boa vontade e valor para o brilhantismo com que se enceta a época lyrica, que promete ser uma das mais fulgurantes e das de mais nome nas paginas da historia do Colyseu dos Recreios, que o sr. commendador Antonio Santos tem feito com aquella sua muita vontade e desusada firmeza de caracter e probidade de costumes, sobre sacrificios enormissimos, sobre dedicações raras.

8, Maio, 905.

JOÃO PAULO.

Chronica taumachica

CAMPO PEQUENO — A corrida com Fuentes, picadores e touros do sr. Manuel Duarte d'Oliveira.

Com uma grande enchente, pois que a empreza Santos entrou decididamente com o pé direito na sua exploração, realisou-se no domingo 7, a quarta corrida da epocha, que diga-se de passagem, estava bem organizada.

Devido, porém, aos touros do sr. Manuel Duarte, todas as esperanças d'uma boa corrida ficaram prejudicadas, pois que pouco ou nenhum jogo deram.

Fuentes esteve incansavel toda a tarde, pegando em bandarilhas por tres vezes, passando de muleta e capote e estando sempre na *brega* e nos quites aos picadores. O seu trabalho com bandarilhas foi verdadeiramente artistico, sendo notavel a forma como preparou as diferentes sortes.

Fernando Ricardo Pereira, que era um dos cavalleiros, teve no 1.º touro alguns ferros bons, variando o seu trabalho e entrando por vezes á tira, o que já é raro vêr-se. No seu segundo teve tambem um ou dois ferros bons, mas o seu trabalho não foi já tão feliz, pois que por precipitação mediu mal e entrando no terreno do touro foi violentamente colhido, indo cavallo e cavalleiro para o chão.

Eduardo de Macedo esteve n'uma das tardes mais infelizes que lhe temos visto, nada fazendo digno de menção.

Dos bandarilheiros ha a destacar primeiro que tudo uns pares magnificos de Thomaz da Rocha, que sendo sem duvida hoje o nosso melhor bandarilheiro aborrece o publico por vezes pela demora que leva em preparar as sor-

tes. E' um defeito de que deve cohibir-se tendo muito a lucrar com isso.

Ribeiro Thomé, que faz progressos, esteve deligente na *brega* e com as bandarilhas prendeu alguns pares de valor. Executou tambem um bello salto de vara.

Cadete teve tambem alguns pares, entre os quaes um muito bom e Manuel dos Santos que com as bandarilhas andou afortunadamente, fez pessima figura com a muleta que Fuentes lhe cedeu no 7.º touro e que aceitou.

Dos hespanhoes uns bons pares de Moyanno e *Americano* e *brega* magnifica d'estes e de *Maera*.

O trabalho de picadores não agrada muito entre nós, comtudo justo é confessar que Carilles e o outro que o acompanhava empregaram algumas varas boas.

E está feita a chronica de hoje.

ESCAMON.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

SALA DAS PEROLAS
SAUDADES DO JAPÃO

A mulher japoneza, seja a mais humilde filha do povo, se é nova, é gentilissima; uma rapariga feia é rara excepção d'esta regra. Se tendes em casa uma jarra, um prato, uma ventarola, qualquer japonezice authentica, reparae nas figurinhas chimericas de femeas que lhe servem de adorno. A rapariga japoneza, a *musumé*, é isso. Pequena, franzina, com uma cabecita de boneca erguida e pedante, fartos cabellos de azeviche torcidos n'um alto penteado paradoxal que lembra um corvo em vôo. O corpo gracil, como que para melhor ser appetecido, furta-se á vista nas pregas amplas da tunica, o *kimono*, de sêda de côr, cingido á cinta por uma larga faixa, tambem de sêda, apertando em laço immenso posteriormente. O pé, geralmente nũ, mas muitas vezes calçado em meia branca, apoia-se na sandalia ou no soco quando sae para a rua. Este é o conjunto; mas descrever o encanto da *musumé* é trabalho impossivel, para que não ha rhetorica na nossa linguagem occidental. Esse encanto está na graça indefinivel do seu rostinho oval, a mais deliciosa caricatura do rosto humano; na frescura da bocca rosea, em forma de cereja, onde o sorriso é chronico. Está, acreditae, na chamma negra dos olhos rasgados em amendoa, repuxados para a testa, picarescos. Está no mimo das formas; as mãos da *musumé*, muitas vezes da côr das camélias brancas, teem commummente a mais admiravel harmonia de linhas; os seus pés, pequenos de raça, adquirem, pela nudez, uma liberdade de contornos, uma mobilidade, uma quasi expressão, inverosimeis. O encanto da *musumé* está no seu convívio; não ha paiz na Europa, onde a cortezia lembre de longe a cortezia japoneza, elevada desde os tempos mais remotos ao requinte de uma verdadeira sciencia. Mas o encanto da *musumé* está n'isto, como está em tudo; está no exotismo de toda a sua individualidade, de toda a sua maneira de ser e de sentir; o seu menor gesto é já para nós uma surpresa, uma revelação.

WENCESLAU DE MORAES.

(Traços do Extremo Oriente).

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

MOSAICO

Garage Beauvalet

Este importantissimo estabelecimento continúa a merecer as maiores provas de confiança, avolumando dia a dia a longa lista dos seus freguezes.

Como n'outro logar publicamos, figuram no-nosso numero de hoje os ex.^{mos} srs. D. Antonio Luz (Coruche) e Joaquim Manuel Picão Fernandes, aquelle como comprador d'um carro de 10/12 cavallos, e este de 12/16, da afamada marca Peugeot.

— Deve chegar em breve ao Porto, o primeiro carro Peugeot de 5/6 cavallos, monocylindrico, conhecido pelo nome de *Bebé Peugeot*.

— Também deve chegar em breve, o carro da mesma marca, de 10/12 cavallos, 2 cylindros, que foi encomendado pelo ex.^{mo} sr. José Avelino Martins Junior.

— Para o ex.^{mo} sr. Anibal Bermejo, de Badajoz, foi vendida uma *voiturette* de Dion.

O novo velodromo

E novo se lhe pode chamar comquanto já no anno passado n'elle se tivessem effectuado corridas. Tal a enorme transformação porque passou?

Portugal, onde a iniciativa é tão exigua, muito especialmente no meio sportivo, acaba de dotar-se com o melhor velodromo da Europa, — assim o confirmam os corredo-

as *rectas* da pista. Logar para peões em plano inclinado de forma que os da ultima fila vêem tão bem como os da frente. Tres filas de cadeiras, camarotes, magnifico *restaurant* com uma bella e ampla *terrace* onde, sentado á meza em amena cavaqueira se disfructa a lucta entre os corredores. Bellas *cabines* com amplo salão para os corredores que também teem enfermaria e casa de banho. A instalação do *restaurant*, pela sua engenhosa disposição permite que este sirva com perfeita independencia o publico das cadeiras e dos camarotes, os peões e os corredores.

A sobrepujar todas estas commodidades, o confortavel e artistico camarote real. O jury também tem a sua tribuna muito elegante.

Um lindo coreto defronta-se com a tribuna real, á direita da qual, junto á meta, são os logares da imprensa. Resumindo, um verdadeiro mimo de bom gosto, obedecendo a todas as condições exigidas n'um bom velodromo e demonstrando exuberantemente que os seus proprietarios não se pouparam a sacrificios para offerecer á capital e ao cyclismo uma obra completa.

A avaliar pela inauguração que hontem se realisou e da qual trataremos no proximo numero o divertimento conquistou o publico, que alli concorreu em massa e que manifestou um desusado enthusiasmo durante as corridas, que se mantiveram sempre no meio d'uma extraordinaria e ruidosa animação.

A empreza, as nossas mais sinceras felicitações e o offerecimento da nossa cooperação, em tudo quanto ella lhes possa ser util na causa que tão desinteressadamente tomaram a peito.

Tourada de beneficencia

Annuncia-se para o dia 11 do mez que vem, na Praça do Campo Pequeno, uma



José Eduard d'Abreu Loureiro
Cliché «Tiro e Sport»



Fernando Belard da Fonseca
Cliché «Tiro e Sport»



Frederico Carlos Rego
Cliché «Tiro e Sport»

res estrangeiros actualmente em Lisboa, — devido ao arrojo, que outra classificação não tem, de tres rapazes entusiastas pela velocidade, á qual acabam de prestar um relevantissimo serviço. Abreu Loureiro, Bellard da Fonseca e Frederico Rego são por todos os motivos dignos do maior elogio e do incondicional apoio dos que se interessam verdadeiramente pelo *sport*.

A pista está toda revestida a cimento, com um perimetro de 333,33 metros. As viragens foram levantadas o que permite uma velocidade de 80 kilometros á hora.

O conforto encontra-se por todos os cantos. Tribunas nas viragens, tribuna especial para a musica. *Pelouse* preparada, isto é nivelada com

corrida offerecida por Sua Magestade El-Rei a S. M. a Rainha, cujo producto reverte a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

No numero dos lidadores figurarão, segundo nos consta, como cavalleiros, os srs. Victorino Froes, Luiz do Rego e Marquez de Castello Melhor, e como forçados um grupo de amadores entre os quaes se conta o sr. João Marcellino d'Azevedo. E' provavel também que tomem parte n'esta excepcional corrida o notavel ex-matador de touros Emilio Torres (*Bombita*) e o afamado Fuentes, ambos tranjando de *corto*.

Os touros pertencem á *ganaderia* que Sua Magestade El-Rei possui no Vidigal e que tão bons productos apresentou na corrida que ha dois annos se deu com os mesmos fins beneficis da de agora.

«O Sport»

Acaba de reaparecer consideravelmente melhorado este nosso antigo collega ao qual desejamos uma longa vida perenne de prosperidades, de que é verdadeiramente merecedor, dada a causa a que se dedica, justa e altruista, mais ingrata.

Paulo Guedes & Saraiva

Aconselhamos uma visita ao elegante estabelecimento d'este nosso amigo, na Rua Aurea, antiga casa Bizarro. No seu genero — papelaria e typographia — é uma das casas mais bem sortidas da capital, tendo como especialidade um completo sortimento de artigos para pintura e as já conhecidas edições de postaes illustrados *Guedes*.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA



Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal. Sae o vapor **Funchal** commandante Francisco Brito do Rio, no dia 20 de Maio, ás dez horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud



NAUTICA

Regata da «Taça Lisboa»

Campeonato de 1905

Realisa-se no domingo 28 do corrente esta regata, promovida pela Real Associação Naval que tem em seu poder a *Taça Lisboa*, pois foi ella que venceu o campeonato de 1904.

Promettem estas regatas ser interessantissimas dados os elementos que n'ella tomam parte e os esforços a que a Real Associação Naval se não tem poupado para que o brilhantismo seja superior ao de todas a que temos assistido.

Pela uma hora e meia da tarde (prefixas) devem ter começo as regatas, realisando-se em primeiro logar a regata d'honra — o *campeonato* — que vae ser disputado respectivamente por parte da Real Associação Naval pelos srs. Francisco Duarte Junior, Fernando Corrêa, José de Sousa Prego e Luiz Rembado, timonados por Carlos Sá Pereira no *inrigger* «*D. Maria Pia*»; por parte do Real Club Naval pelos srs. Frederico Generoso, Rogerio de Almeida, Raul X. de Brito e Armando Frade, timonados por Frederico Burnay no *inrigger* «*Idalia*» e pelo Club Naval Madeirense pelos srs. Del-Negro, Aldine, Candido Silva e Gustavo de Sousa, timonados por A. Pereira Dias no *inrigger* «*Insula*». Não toma parte o Club dos Aspirantes de Marinha, por terem adoecido alguns dos seus tripulantes.

A seguir terá logar a segunda corrida — guigas de seis remos, primeira classe — reservada para remadores *juniors* na qual se inscreveram: a Real Associação Naval com a *Alice*, tripulada por A. Futscher de Figueiredo, A. Macedo, R. Clark, A. Golding, M. Cunha, P. Cohen e C. Sá Pereira, timoneiro; o Real Club Naval com uma guiga nova, ainda sem nome, tripulada por M. Nobre, Raul Frade, A. Navarro, J. Nascimento, Tito, A. Andrade e João de Noronha — timoneiro; o Club Naval Madeirense com a *Chaimite*, tripulada por A. Camecelha, Penaguião, Motta Marques, Reinacht, Mesnier, Muller e A. Mouton — timoneiro.

A terceira corrida, também de guigas de seis remos — primeira classe — mas livre para quaesquer remadores, será tripulada só entre a Real Associação Naval e Real Club Naval com os barcos acima, mas com as tripulações seguintes: *Alice*, R. A. N. — timoneiro — C. Sá Pereira — remadores: Francisco Duarte Junior, Henry Dagge, J. de Sousa Prego, F. Corrêa, Alberto Silva e L. Rembado; e R. C. N. — timoneiro — H. Bastos — remadores: F. Generoso, A. Couto, Rogerio de Almeida Xavier de Brito, Lory e Armando Frade.

A ultima corrida — entre guigas de quatro remos, primeira classe — effectua-se entre os tres clubs que tomam parte na regata pela seguinte forma: *D. Maria Pia* — R. A. N. — tripulada por Alfredo Futscher, A. Macedo, M. Cunha e Pedro Cohen, timonados por C. Sá Pereira; *Idalia* — R. C. N. — tripulada por Esteves, Gomes Corrêa, Domingues e Mario Leite, timonados por Hypacio Amado; *Insula* — C. N. M. — tripulada por Camecelha, Reinacht, Motta Marques e Penaguião, timonados por Miguel Silva.

E' natural que estas tripulações soffram alterações assim como a hora de começarem as regatas. As largadas serão feitas sobre regata.

Estas corridas que constituem a regata official da Real Associação Naval, teem logar no rio entre Alcantara e Belem, onde é a chegada, junto á muralha fronteira á praça de D. Fernando. Aqui haverá um recinto reservado com cadeiras e toldos, revertendo o producto liquido d'esta regata para o Real Instituto de Soccorros a Naufragos.

A entrada para este recinto, onde tocará uma banda de musica, effectua-se pela estação do caminho de ferro de Belem.

O jury das corridas, que ainda não está definitivamente nomeado compôr-se-ha de membros de todos os Clubs que assignaram a Convenção de abril de 1904.

Real Associação Naval

Em assembleia geral da Associação Naval foram nomeados novos corpos gerentes para o anno de 1905-1906.

A assembleia geral foi presidida pelo sr. marquez de Fayal, secretariado pelos srs. Alberto Macieira e Fernando Correia.

Approvou-se a acta da sessão anterior e tratou-se do modo de solemnizar o meio centenario d'esta collectividade.

O relatório da associação refere-se a um voto de louvor á tripulação da guiga *D. Maria Pia*, vencedora da taça Lisboa no campeonato de 1904 e um voto de agradecimento á Liga Naval Portuguesa pelo auxilio que tem prestado á associação.

Foram também, por proposta do conselho executivo, nomeados socios honorarios os srs. conselheiro Francisco Ferreira do Amaral, A. Pereira de Mattos, Luis Strauss e D. Juan Pedro C. Dominguez.

Por proposta do sr. presidente, foi nomeado socio honorario o sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa, presidente do conselho geral da Liga Naval, e por proposta do secretario do conselho executivo foi lançado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Alfredo O'Neill, que por muitos annos foi director d'esta associação.

O escrutinio deu o resultado seguinte:

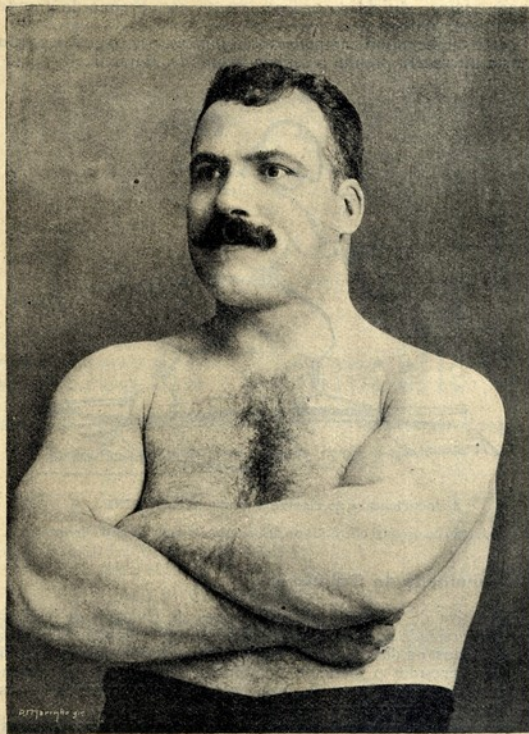
Assembleia geral — Presidente, marquez de Fayal; 1.º secretario, conde do Almarjão; 2.º secretario, Antonio Ferreira de Castro.

Conselho executivo — Presidente, sua alteza o senhor infante D. Afonso; vogaes, João Perestrello de Vasconcellos e Fernando de Sousa Magalhães; thesoureiro, Alvaro Gaya; secretario, Virgilio da Costa; substitutos, João Manuel Fortunato da Silva e Carlos Sá Pereira.

Comissão revisora de contas — Carlos Duarte Luz, Alberto Macieira e Julio Botelho da Costa.

Comissão de regatas — Guilherme Arnaud, Horacio Jauncey, Henry L. Buchnall, Daniel de Moura Lane, Carlos Viegas Gago Coutinho, Alfredo Coffim, Carlos Sá Pereira e Fernando Correia; suplentes: Carlos Bleck, Julio Botelho da Costa, D. Luiz de Mello Correia, Domingos Heitor Gomes e Antonio Ferreira de Castro.

Comissão de construcção — Guilherme Arnaud, Domingos Antonio de Abreu, Virgilio da Costa, Gabriel de Almeida Santos e Charles Henry Bleck.



CAMPEONATO DE FORÇA — Manuel da Silveira, campeão em 1905

Cliché Vidal & Fonseca

Gremio de Sport Nautico do Porto

Na reunião do conselho regional do Porto ultimamente realisa da na capital do norte e a que assistiu o secretario perpetuo da Liga Naval sr. Pereira de Mattos, foi investido na presidencia do Gremio de Sport Nautico do Porto, o sr. conselheiro Brito e Cunha, antigo presidente do *Oporto Boat Club*, e procedeu se nos termos do regulamento dos servicos do sport nautico da Liga Naval Portuguesa á constituicao da direcção do gremio, a qual ficou assim composta:

Presidente, sr. conselheiro J. E. de Brito e Cunha; vice-presidente, sr. Bernardino C. A. Vareta; secretario, sr. Guilherme Faria; thesoureiro, sr. Antonio Domingos de Oliveira; vogaes, srs. Francisco Albuquerque Caceres, José da Cunha Lima, Anyas Xarre, Albert Feuerherd e David José de Pinho.

Foi tambem aprovado, por unanimidade, que se nomeasse «contra-comodoro» honorario o sr. Albert Kendall, encarregando-se este cavalheiro da presidencia das regatas e da direcção superior dos servicos technicos do Gremio.

O novo Gremio, constituído com os melhores elementos do Sport Nautico do Norte e com a adhesão da colonia inglesa, vae occupar-se das regatas de Leixões e de Leixões-Cascaes, pensando-se em transferir esta para o mez de outubro, para coincidir com a estação de Cascaes.

O Gremio de Sport Nautico do Porto fica installado com o conselho da Liga Naval, no palacio da Bolsa, gentilmente cedido pela Associação Commercial e installará em Leixoes o seu primeiro posto.

ESGRIMA

Centro Nacional d'Esgrima

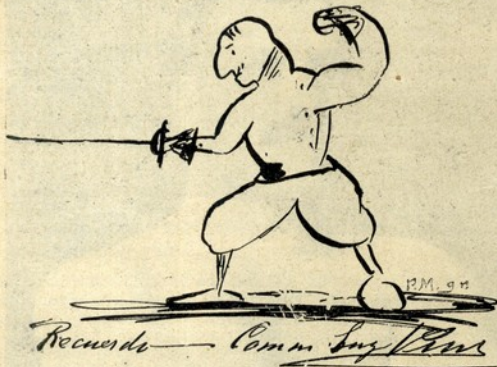
Continua n'este Centro a bem orientada e tenaz propaganda, cujos resultados já colhidos são lisongeiras esperanças d'um brilhante futuro.

O nobre *sport* da esgrima desenvolve-se dia a dia, mercê d'essa dedicada e constante propaganda, e o numero de atiradores aumenta prodigiosamente.

As *poules* entre socios, foi uma das melhores iniciativas do Centro, que nas proximas disputas da *Taça-Penha Longa* e da da nossa revista se representará brilhantemente.

Temos para breve tres *poules* annunciadas: a primeira á espada e florete com premio offerecido pelo Conselheiro Montufar Barreiros; a segunda ao sabre, com premio do sr. Conde de Penha Garcia; a terceira para *equipe*, dirigidas por instructores, com premio do grande mestre Antonio Martins.

E' certo tambem, um campeonato de *juniors*, para o qual segundo nos consta offerecerá premio o senhor Infante D. Manuel.



Auto-caricatura do mestre d'armas italiano PINI

Reprodução do original offerecido ao distincto *sportsman* Eduardo Romero

Na Universidade de Coimbra.

A iniciativa de um grupo de estudantes de Coimbra de instituir na Universidade uma sala d'armas, está sendo bellamente coroada de exito. Todos os dias ali se faz esgrima e no dia 6 realiso-se uma *poule* a que presidiu o distincto e conhecidissimo *sportsman* e campeão-athleta sr. João d'Azevedo, que tinha como secretarios os srs. Correia Mendes e João Paris.

Disputaram n'a, pela ordem dos valores, os seguintes academicos: 1.º, João Emauz Casal Ribeiro; 2.º, Pinto Coelho; 3.º, Ruy Villas Boas; 4.º, Manuel Espregueira; 5.º, Emygdio da Silva; 6.º, Campos Henriques.

VELOCIPEDIA

Boletim official da União

Recebemos o n.º 1 d'este boletim e confessamos ficamos surpresos embora agradavelmente.

O *Tiro e Sport* foi desde a fundação da *União* seu órgão official não se eximindo nunca e livre de qualquer interesse á publicação de toda a materia official que a secretaria lhe remetia, e a intervir em assumptos muitas vezes difficeis de resolver tendentes a harmonisar mal entendidos consequentes d'actos irreflectidos.

Tranquillos de consciencia, por lealmente termos sempre cumprido a nossa missão, felicitamos a *União* pela apparição do seu boletim, ao qual desejamos longa vida e prosperidades.

Muito embora não tivéssemos recebido qualquer aviso da resolução da *União Velocipedica* entendemos de hoje em diante deixar de nos considerarmos seu órgão official, o que declaramos para os precisos effeitos.

Campeonato da União

Já foi accordado entre os directores da *União Velocipedica* Portuguesa e a *Emprez*a do Velodromo de Lisboa as condições em que se deve realizar o campeonato da mesma *União*, o qual será corrido n'aquelle Velodromo no dia 9 de julho proximo.

Folgamos em poder dar esta noticia.

Provas de 50 kilometros

E' no proximo mez de julho que se realisam as provas de 50 kilometros promovidas pela direcção da *União Velocipedica* Portuguesa.

Velo-Club de Lisboa

E' o seguinte o programma do passeio official que este Club realiza no dia 28 do corrente a Setubal:

Sahida do Club ás 5,10 horas da manhã.

Embarque ás 5,30 na estação do Terreiro do Paço, seguindo em vapor até ao Barreiro, d'onde partirão em machinas para Setubal por Alhos Vedros, Lavradio, Moita e Palmella.

No rio Sado effectuar se-ha uma pesca ao chinchorro.

As 11 horas haverá uma caldeirada na praia da Comenda. Em seguida visitarão o Sanatorio do Outão, Castello de S. Filippe e outros pontos da cidade.

O regresso será por Azeitão, Coia e Barreiro.

Deve ser um bello passeio o que justifica o enorme entusiasmo que já ha.

SIMPLEX



1. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 12

BICYCLETES

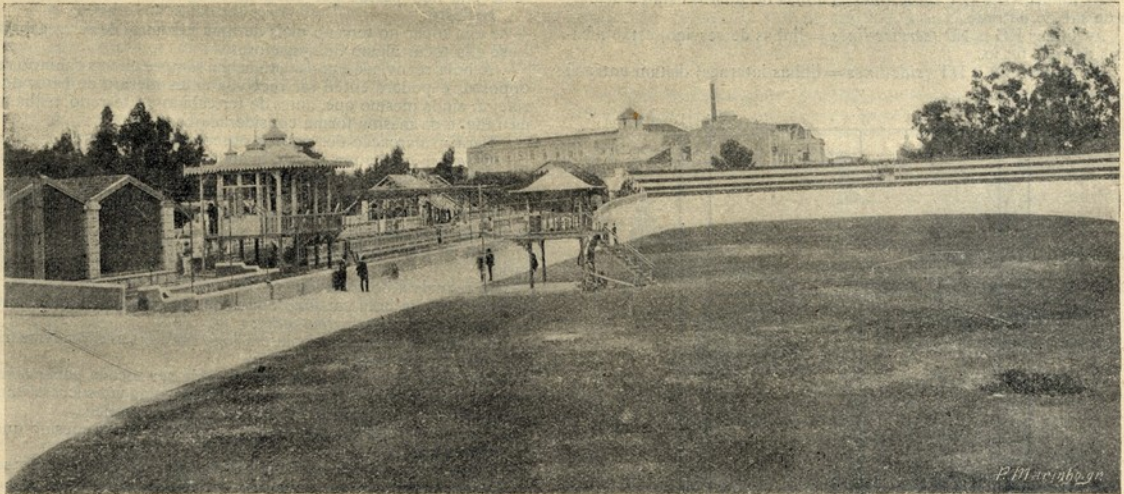
TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda.

22.ª Sessão — em 23 d'Abril.

Além de S. M. El-Rei, que chegou depois de concluida a 2.ª *poule*, inscreveram-se os srs Brandão de Mello, conde Jimenez de Molina, barão de Fallon, Strout, conde da Ribeira, João Bregaro, Mario Duarte, barão de Lago, conde d'Arge, dr. Manuel de Castro Guimarães e Luiz Ottolini.

Foram disputadas seis *poules*, ficando a ultima incompleta por falta de pombos.



Cliché «Tiro e Sport»

O NOVO VELODROMO — Aspecto

O sr. barão de Lago ganhou a 1.ª; a 2.ª e parte da ultima foram ganhas pelo sr. barão de Fallon, e S. M. El-Rei dividiu a 4.ª com o sr. Brandão de Mello que ganhou as restantes.

23.ª Sessão — em 30 d'Abril.

Fizeram-se seis *poules* sendo a ultima incompleta.

A primeira foi ganha pelo sr. barão de Fallon, a segunda por S. M. El-Rei, a terceira pelo sr. Mario Duarte, a quarta pelo sr. barão de Lago e o sr. Brandão de Mello ganhou a quinta.

Inscreveram-se, alem de S. M. El-Rei, os srs. barão de Fallon, Mario Duarte, Brandão de Mello, conde de Jimenez de Molina, commendador Jorge d'Almeida Lima, conde de Paçõ Vieira, dr. Manuel de Castro Guimarães, conde da Ribeira, barão de Lago, conde de S. Lourenço, Rodrigo Peixoto, D. Manuel de Noronha e Annibal Roque do Pinho (Alto Mearim), que teve tiros muito lindos, maravilhando os espectadores com a sua acertada pontaria.

S. M. El-Rei entreteve-se a atirar á pistola, ensaiando depois uma nova clavina de pressão com dez tiros seguidos, dizendo antecipadamente onde as balas iam acertar.

24.ª Sessão — em 7 de Maio.

Pouca concorrência. Fizeram-se onze *poules*, mas apenas se inscreveram os srs. barão de Fallon, commendador Almeida Lima, Mario Duarte, Annibal (Alto Mearim), barão de Lago, Brandão de Mello e conde de S. Lourenço.

O sr. barão de Lago ganhou quatro *poules*, o sr. Mario Duarte, a segunda, o sr. Brandão de Mello ganhou a terceira e decima; a quarta foi ganha pelo sr. dr. Manuel de Castro Guimarães e o sr. barão de Fallon ganhou a oitava, a nona e a decima primeira.

JOGOS

Lawn-Tennis

No dia 28 do corrente tem logar o *match* entre o Lisbon Cricchet Club e o Grupo Lawn-Tennis de Lisboa.

E' a *revanche* ao *match* ultimamente realisado e em que ficou vencedor este ultimo Grupo.

Regras do Lawn-tennis

Como o *Lawn-tennis* é sem duvida um dos jogos de *sport* hoje mais em uso, não só pelo interesse que elle desperta como jogo, mas ainda muito especialmente por ser um exercicio physico de primeirissima ordem, julgamos util dar umas noções sobre a forma de o praticar.

O *Lawn-Tennis* joga-se sempre em um terreno bem nivelado e cuja superficie seja bem lisa e consistente, de fórma a resistir á acção do calçado. A este terreno dá-se o nome de *court*. Sobre este terreno são traçadas umas linhas, conforme o *croquis* da pagina seguinte.

Estas linhas são ordinariamente feitas a cal e entre ellas devem observar-se as medidas, no mesmo *croquis* indicadas

O grande rectangulo exterior ADQT é dividido em duas partes eguaes por uma rede fixada a dois postes verticaes, collocados em VV'. Esta rede tem 0^m,92 d'altura na parte central e 1^m,06 junto dos postes.

Os postes estão afastados das linhas AQ e DT 1^m,0 aproximadamente.

Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000	rs.
TOURING " " "	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 "	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

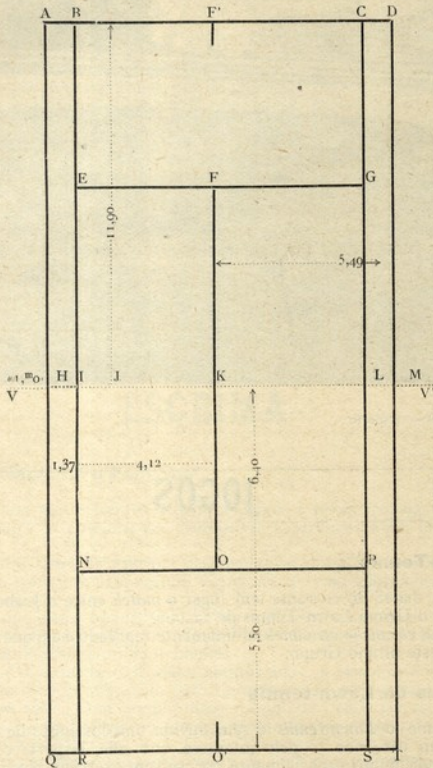
LISBOA



As linhas AD e QT (*base-lines* = linhas de fundo) estão á distancia de 11^m,90 da rede.

As linhas EG e NP (*service-lines* = linhas de serviço) estão afastadas da rede 6^m,40.

As linhas AQ e DT (*side-lines* = linhas lateraes) distam entre si 10^m,98.



As linhas BR e CS (*service-side-lines* = linhas lateraes de serviço) estão afastadas d'aquellas ultimas e para o lado interior 1^m,37.

A linha FO (*half-court line* = linha mediana) divide ao meio e perpendicularmente á rede o rectangulo EGNP.

Além do espaço occupado pelo rectangulo ADQT é indispensavel, que haja mais uns 3 metros de cada um dos lados e uns 5 metros para cada uma das cabeceiras pelo menos.

Para jogar o *lawn-tennis* cada parceiro deverá munir-se de uma *racket*, e ter á sua disposição umas seis bolas.

Pode jogar-se com duas, tres ou quatro pessoas.

Occupar-nos-hemos em primeiro lugar do jogo de duas pessoas.

N'este caso o recinto do jogo é limitado pelo rectangulo BCRS.

Começará o jogo um dos parceiros (*server*) e o outro receberá a bola (*striker out*).

D'ordinario a escolha, quer do parceiro, que começa, como do lado, que se escolhe é feita por combinação, podendo contudo ser tirada á sorte; e n'este caso o parceiro, que escolher o serviço, não poderá escolher o lado.

Escolhidos o lado e o serviço o *server* começará o jogo collocando-se proximo da linha de fundo e para o lado de fóra e entre os pontos O' e S' e jogará a bola de fóra que ella vá cahir dentro do rectangulo EFIK (isto é no rectangulo diametralmente opposto ao ponto de que jogar). Se a bola tocar uma das linhas do rectangulo é considerada como se tivesse cahido no rectangulo.

O serviço é sempre começado da direita para a esquerda.

Se esta bola não cahir no rectangulo designado é considerada *fault* e o *server* tem direito a jogar uma segunda bola.

Se esta segunda bola ainda cahir fóra do rectangulo é então considerada *double-fault* e o *server* perdeu o direito a jogar outra bola.

Se a bola de serviço, tanto a primeira como a segunda, tiver tocado a rede e fór cahir dentro do respectivo rectangulo a bola é considerada *let*; não se conta, isto é, é como se não fosse jogada e o *server* joga nova bola.

Cahindo a bola de serviço no rectangulo indicado, deve bater uma vez no chão e o *striker-out* deverá reenviá-la para o campo do seu adversario, isto é para a superficie limitada pelas linhas.

A bola continuará em jogo emquanto não cahir fóra do recinto BCRS, excepto se:

— fór recebida antes de passar a rede.

— se ella não passar por cima da rede antes de entrar no recinto opposto.

— se ella tocar no terreno mais de uma vez antes de ser recebida.

— se ella tocar algum dos jogadores.

A bola reenviada é considerada boa sempre que vá cahir no recinto opposto, e poderá então ser recebida antes mesmo de bater no chão *voley*; ainda mesmo que, antes de ter cahido no terreno tenha tocado na rede, é da mesma forma considerada boa.

Para a marcação dos pontos observa-se o seguinte:

O *server* ganha um ponto, quando o *striker-out*:

— recebe a bola de serviço sem a ter deixado bater no chão;

— se cahindo a bola de serviço no rectangulo respectivo a não reenvia.

O *striker-out* ganha um ponto quando o *server*:

— faz *double-fault*.

Um ou outro jogador ganha um ponto quando o parceiro adver-

sario:

— não reenvia a bola em jogo;

— reenviando a bola em jogo ella cahe fóra das linhas que limitam o terreno adversario (*out-side*);

— pretendo reenviar a bola em jogo para o terreno adversario ella cahe no seu proprio terreno;

— se se deixa tocar pela bola, a qual póde ser tocada pela *racket*;

— se bater com a *racket* na bola mais do que uma vez successivamente;

— se receber a bola antes de ella ter passado a rede;

— se tocar na rede ou nos postes da mesma, ainda mesmo que seja com a *racket*.

Logo que a primeira bola deixar de estar em jogo o *server* servirá a segunda bola, mas mudando-se para o lado esquerdo, isto é collocando-se junto á linha de fundo mas entre os pontos O'R e enviará a bola de fóra a cahir no rectangulo opposto FGKL.

E assim vae servindo successivamente até terminar o jogo.

Terminado o primeiro jogo o *striker-out* passa a ser *server* e vice-versa, começando sempre o serviço da direita para a esquerda.

O primeiro ponto ganho é contado como 15 (*fifteen*), o segundo 30 (*thirty*), o terceiro 40 (*forty*), e o quarto jogo (*game*).

Se os dois jogadores fazem ambos 40 o jogo considera-se empatado e diz-se *deuce*, e só será ganho pelo parceiro que fizer dois pontos seguidos.

O primeiro ponto em seguida ao *deuce* diz-se *advantage*.

Se é o parceiro que tem *advantage*, que faz o ponto seguinte ganhou elle o jogo; se é o parceiro adversario que faz o ponto, volta novamente o jogo a estar em *deuce* e assim successivamente até que um dos parceiros faça os dois pontos seguidos, depois de estar em *deuce*.

A partida (*set*) compõe-se de seis jogos, isto é, o parceiro que primeiramente fizer os seis jogos ganhará a partida.

Se porém os dois jogadores chegarem a ter cinco jogos cada um, considera-se a partida como que empatada e diz-se *games-all* e dá-se um caso identico ao *deuce*, a que nos acabamos de referir.

E' necessario que um dos parceiros faça dois jogos seguidos.

O primeiro jogo depois do *games-all* diz-se *advantage*.

E' preciso pois ganhar se mais um jogo depois do *advantage* para se ganhar a partida.

Muitas vezes porém combina-se previamente, para que as partidas sejam de seis jogos, ainda mesmo que haja *games all*.

Sempre que se termina uma partida, os parceiros trocam respectivamente de recinto.

Quando são tres os jogadores, o recinto occupado por dois dos jogadores será todo o espaço comprehendido pelas linhas ADHM, e o que é occupado pelo jogador adversario será apenas o limitado por ILRS.

O jogador, que joga só, fará o serviço alternadamente uma vez em cada dois jogos, conforme se descreveu anteriormente.

Os dois parceiros, que jogam juntos, revezar se-hão no serviço, e observando em tudo as mesmas regras já descriptas.

Ordinariamente os dois parceiros que jogam juntos collocam-se de fóra que um possa receber as bolas junto da rede e o outro as que venham cahir mais atraz.

Aos dois parceiros é-lhes permitido o escolher o lugar da direita ou da esquerda, posições que deverão conservar sempre, excepto quando o *striker-out* lhe pertença ir fazer o serviço.

Se no recinto, em que jogam os dois jogadores, uma bola fór tocada pela *racket* d'um dos parceiros, sem que seja reenviada, já não poderá ser aproveitada pelo outro parceiro.

Quando são quatro os parceiros a jogar a superficie do jogo é toda a comprehendida no rectangulo ADQT. Aplicar-se-hão as regras já

ALTER TRANCOSO

Adquirido por S. M. El-rei D. Carlos I

Resultados garantidos em 90 dias — O melhor de todos os aparelhos gymnasticos — Attestados medicos

E. Bernard & C.^a, Rua Garret, 100 — V.^a de J. A. Senna
R. N. do Almada, 50 — Largo do Conde Barão, 12 —
Rua do Ouro, 182 — Rocío, 61 — Rua do Ouro, 284

* Preço do aparelho completo 1\$950 réis *



descriptas, observando-se que o *server* do 1.º jogo sel-o-ha novamente no 5.º, o do 2.º no 6.º, e assim successivamente.

O *server* do 1.º jogo será *stricker-out* no 2.º, etc.

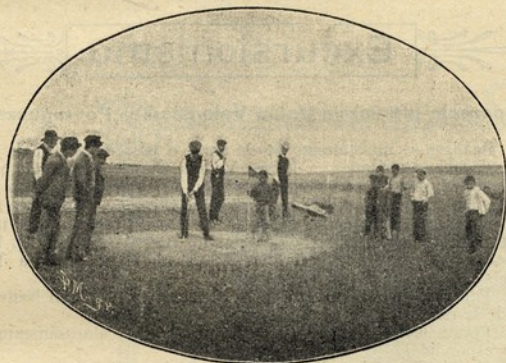
Pelo que deixamos descripto se poderá fazer uma idéa muito approximada do que é este jogo, ha comtudo ainda muitas outras regras que é preciso respeitar e que se acham descriptas nos respectivos regulamentos.

Para bem se jogar o *Lawn-Tennis* é indispensavel bastante agilidade, bella vista, e sobretudo um *treno* aturado e feito com bons jogadores.

C. Rosado.

O «Golf»

Importado de Inglaterra, onde este jogo tem inumeros adeptos, começa de implantar-se entre nós, graças á iniciativa d'um dos nossos mais distinctos *sportsmen*, o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, caracter firme e resolutivo que a educação ingleza, sã e forte mais aquilatou.



No hypodromo — O jogo «Golf Synks»

Cliché «Tiro e Sports»

Por enquanto em Portugal só existem tres campos para este jogo; *Golf Synks*; um em Espinho, outro no Bussaco e outro em Aveiro, e presentemente um em construção no antigo hypodromo proximo de Belem, em terrenos annexos amavelmente cedidos pelo ministerio da guerra e pela illustre e nobre titular sr.ª Duqueza de Cadaval, com uma gentileza digna do nome fidalgo que s. ex.ª usa.



No hypodromo—O jogo «Golf Synks»

Cliché «Tiro e Sports»

Estes campos do jogo *Golf Synks*, teem, n'uma extensão de alguns mil metros, buracos distribuidos irregularmente, e separados por obstac los já naturaes como vallas, grupos de arvores, monticulos, ou como barrancos feitos propositadamente, etc. Cada barranco é rodeado por un *plateau*, que lhe facilita a entrada da bolla, e é accusado por uma bandeirola. A distancia de buraco a buraco é de

100 a 200 metros, e o numero total de buracos é de 18, podendo comtudo ser de menos, como de 9 por exemplo, que tal é o numero que tem o *Golf Synks* do hypodromo.

X.

Nota de Redacção. — Por falta de espaço não continuamos esta local, o que faremos no proximo numero.



GRANDPHONE ODEON
 Novidade: Discos de double face
 J. CASTELLO BRANCO
 Rua de Santo Antão, 82

EDUCAÇÃO PHYSICA

A Gymnastica Sueca no Centro Nacional d'Esgrima

Uma das mais sympathicas e uteis iniciativas do *Centro Nacional de Esgrima*, foi sem duvida a instituição d'uma classe de gymnastica sueca para os socios e seus filhos, que teria pelo menos a enorme vantagem de preparo para a esgrima, se não se attendesse a que a implantação de tal classe, pode e é aproveitada, por muitos que não querendo entregar-se á especialidade d'um *sport*, precisam do desenvolvimento do seu organismo, ou da sua reconstituição. E a prova de que ás boas iniciativas já vae correspondendo uma certa comprehensão é que na classe de gymnastica sueca do Centro, se encontram, a par dos adolescentes, muitos trintões, barbados e carecas. O methodo de Ling é tão bem explicado por Carlos Gonçalves, o sympathico professor, que os exercitandos, comprehendendo nitidamente a causa da pratica dos variados movimentos, os executam convictos dos seus beneficos resultados.

Carlos Gonçalves, interpretando perfeitamente o Ling, dedicando-se a um aturado e voluntarioso estudo, tem conseguido, — apesar dos seus verdes annos — impôr-se e incutir no animo da sua classe a plena convicção do seu valor.

Ali não ha *ficelles* nem *trucs*, a que muitas vezes os professores se deixam arrastar pela necessidade de fazer a lição espectacular; dá-se a gymnastica precisa e methodica, sem a menor preocupação da uniformidade de classe. Praticam-se com consciencia os exercicios e com a perfeita convicção do bem que elles produzem. Carlos Gonçalves consegue primeiro, o principal d'esta gymnastica: é que ella se pratique com verdadeiro conhecimento de causa.

WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO Rua da Pinta, 133.137 LISBOA

APPARELHOS ACCESSORIOS E TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PHOTOGRAFICOS ■ CINEMATOGRAFICOS ■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS COMMISSOES



POLETIM PHOTOGRAPHICO
 REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA
 Editores e proprietarios: **Worm & Rosa**

AGENCIA EM PORTUGAL COLONIAS E BRAZIL
 Des importantes ateliere de **JEAN MALVAUX** (Soc. An.) BRUXELLES
 Typographe de Photographie et Phototypographie Chromographe a 3 couleurs

AUTOMOBILISMO

Real Automovel Club

Foram approvados socios d'esta aggremação, que tem a sua sede no edificio da Liga Naval, os seguintes srs.: Marquez de Castello Melhor, Fernando Bellard da Fonseca, Fernando Formigal de Moraes, Victor Marques Caratão, Charles Henry Bleck, dr. Antonio Caetano Macieira Junior, Francisco Martinho, Antonio Maria d'Oliveira e Bello e Antonio Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte).

A comissão executiva do Real Automovel Club está estudando o programma de um concurso de excursionismo, que se deve realisar talvez durante o corrente mez com um itinerario que brevemente será publicado.

A mesma comissão executiva vae solicitar do sr. infante D. Afonso que se digne fixar um dia para a distribuição solemne dos premios e respectivos diplomas, da corrida Figueira-Lisboa, que ha annos se realisou organisa da direcção da *Epoca*, com o concurso de uma comissão de *sportsmen* e da nossa revista.

Sociedade Portuguesa d'Automoveis Limitada

Esta sociedade está excessivamente satisfeita pelo bello resultado obtido no appello que fez aos artistas portugueses convidando-os a tomar parte n'um concurso especial de cartazes annunciadores do seu importante estabelecimento.

Apresentaram-se 19 concorrentes e, entre elles, ha alguns que oferecem trabalhos magnificos, não só no gosto, mas, e ainda mais, pela novidade dos desenhos com que, naturalmente, vão desorientar um pouco os rotineiros retrogrados habituados a exhibirem sempre os mesmos traços característicos d'uma forma senil que tende a desaparecer.

O jury para a apreciação d'estes trabalhos vae reunir brevemente.

E' composto dos ex.^{mos} srs. Velloso Salgado e Columbano Bordallo Pinheiro, nomeados pelos concorrentes; Conceição e Silva, pela Sociedade Nacional de Bellas Artes; Ventura Terra e Luciano Freire, pela Sociedade Portuguesa d'Automoveis.

Tencionamos publicar o cartaz preferido logo que a escolha do jury se manifeste e que a nova Sociedade Portuguesa d'Automoveis nol o permita.

No estrangeiro

Para comparar a resistencia e a regularidade da marcha de um vehiculo inglez contra um vehiculo francez, M. Paul Meyan acaba de lançar um desafio, que foi aceite, a M. Siddeley.

As corridas serão feitas n'um percurso de 5:000 kilometros, tendo como premio provavel a taça Bennett, criada para este fim.

S. Magestade a Rainha Margarida, d'Italia, acompanhada de S. A. R. o duque de Genova, tenciona fazer no proximo mez d'agosto, uma longa viagem em automovel, vindo talvez a Portugal.

A excursão durará dois mezes.

No proximo concurso de vehiculos de turismo, em Turim, apresentar-se-ha mais uma marca italiana na liça.

A Sociedade Itala prepara dois vehiculos especiaes com que espera sahir vencedora n'este certamen.

Tem mais em construcção quatro carros de corrida, com motor de 100 cavallos, que devem fazer a sua primeira aparição na corrida do

Mont-Cenis, indo em seguida para os circuitos dos Ardennes e de Brescia.

E' por todos reconhecida a, por assim dizer, nata rivalidade entre a França e a Inglaterra.

Abstraindo-nos por completo da politica, que nada tem para o caso presente, nem é da indole da nossa revista, daremos como prova o grande movimento desfavoravel á industria franceza, organisa do em 1900 estabelecendo-se mesmo durante a Exposição Universal, o *boi-cottage* entre as duas nações rivaes.

Isto vem a propósito d'uma resolução tomada ultimamente por um importante homem de finanças inglez, M. Lehweß, que, contrariando as patrióticas rivalidades de seus compatrioticos, e isto porque a logica naturalmente o aconselha a procurar o util onde quer que elle exista, contrario pois a todas as praxes anglophilas que teem preferido as marcas allemãs, belgas, etc., vem de fazer uma importantissima encomenda de 110 automoveis, a fornecer no prazo d'um anno, á casa Dion & Bouton. Esta preferencia é assaz significativa, e por isso contraproducentes seriam quaesquer comentarios que nos atrevessem a fazer com respeito á excellencia das produções sahidas das grandes officinas de Puteaux.

Excursionismo

O passeio official da União Velocipedica Portuguesa.

Realisou-se no domingo 30 de abril, o passeio official da União Velocipedica Portuguesa a Torres Vedras, passeio promovido pelo sr Henrique Loureiro, presidente da secção de excursionismo. Os socios da União partiram em comboio, pelas 7 horas da manhã até á Malveira. Ahi apeiaram-se e tomando as suas machinas, que tinham seguido pelo mesmo comboio, seguiram para Torres por V. F.^a do Rosario, Barras, Freixoeria, Turcifal, Carvalhal, chegando a Torres pelas 11 horas da manhã.

Pelas 11 1/2 reuniram-se os excursionistas no Hotel Natividade, onde se realisou o almoço, que correu animadissimo.

Foram levantados muitissimos brindes, que calorosamente eram correspondidos.

O primeiro foi o do directór da União, Claudio Rosado, que patenteando a sua satisfação por se encontrar novamente entre amigos e verdadeiros trabalhadores pela causa do *sport*, amigos de que, devido aos seus muitos afazeres, se vira obrigado a afastar pelo espaço de dois annos, termina por brindar todos os unionistas que tomaram parte n'este passeio, e que por esta forma concorreram para dar o maior brilho a esta festa iniciada pelo sr. Henrique Loureiro.

Henrique Loureiro brinda Sua Magestade El-Rei D. Carlos, presidente honorario e alto protector da União.

Claudio Rosado brinda o Velo Club de Lisboa.

Antonio Paes brinda Idomeu Rocha, director do Velo Club de Lisboa e trabalhador incansavel para o desenvolvimento do mesmo.

Idomeu Rocha brinda Claudio Rosado, a União Velocipedica e a Imprensa.

O nosso amigo Antonio Pinheiro que seguira no seu bello automovel *Adler* com os srs. Izequiel Garcia e Gomes Leite, em consequencia de se lhe ter furado um pneumatico, só poude chegar a Torres pelas 2 horas da tarde.

O passeio que a todos agradou foi muito bem dirigido, o que desde ha muito, estava previsto, por a direcção do mesmo ser do sr. Henrique Loureiro.

